



O NOVO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL E AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Marcos de Oliveira¹, Andréia Dias Silva², Tais Gomes de Oliveira³, Bruna Emanuela Rodrigues Carneiro⁴, Adna Soares Carneiro⁵

Resumo: A pesquisa tem como objetivo conhecer o posicionamento dos alunos das turmas do 3º ano do Ensino Médio Integral em relação à nova metodologia implantada ao Novo Ensino Médio. Para obtenção destas informações foi utilizado um questionário distribuído aos discentes. O resultado mostrou que as mudanças ocasionadas não foram bem aceitas entre os discentes, principalmente pelo excesso de carga horária escolar sem muita objetividade.

Palavras-Chave: discentes; reforma educacional; Novo Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, é possível identificar diversas mudanças institucionais em andamento, sendo uma das mais relevantes a reforma do Ensino Médio (CONRADO; NUNES; NETO, 2018). A criação da Medida Provisória impactou drasticamente na dinâmica educacional do ensino médio escolar, introduzindo mudanças significativas nessa etapa da educação (BRASIL, 2017).

Em primeira instância, vale ressaltar que a Reforma do Ensino Médio, instituída em 2017, solidificou um enfoque pedagógico caracterizado por maior flexibilidade no ensino. Nesse sentido, o currículo foi dividido em duas partes distintas, sendo uma comum a todos os alunos e a outra diversificada, passando a incluir os "itinerários formativos" (DO VALE, 2022). Nesse contexto, cada instituição educacional é obrigada a fornecer pelo menos dois itinerários, com a possibilidade de incluir um técnico-profissional (DO

¹ Marcos de Oliveira, Doutorado em Ciências Biológicas, Docente do IFNMG-Campus Salinas, marcos.oliveira@ifnmg.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/9973148147622591>

² Andréia Dias Silva, Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG/ Campus Salinas, ads7@aluno.ifnmg.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/5722760517019345>

³ Tais Gomes de Oliveira, Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG/ Campus Salinas, gomesthais600@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2360216876565496>

⁴ Bruna Emanuela Rodrigues Carneiro, Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG/ Campus Salinas, berc@aluno.ifnmg.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/5800270568406614>

⁵ Adna Soares Carneiro, Docente da E.E. Coronel Idalino Ribeiro, soares21101968@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/0201445754091954>

VALE,2022). Esse fato ampliou a escolha dos discentes em relação ao seu processo de formação educacional.

A carga horária do percurso do Novo Ensino Médio (DCNEM), foi dividida em 1.800 horas, dedicadas à formação geral básica, que abrange áreas essenciais do conhecimento e 1.200 horas dedicadas aos itinerários formativos, os quais incluem disciplinas ou trilhas de aprofundamento escolhidas pelos estudantes, permitindo que os alunos tenham a chance de personalizar aspectos da sua educação.

No âmbito estadual, o Programa de Ensino Médio em Tempo Integral de Minas Gerais tem sido um esforço para garantir que os adolescentes e jovens recebam educação integral e inclusão social, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento humano e o exercício ativo da cidadania. Essa abordagem determina que o currículo, os procedimentos pedagógicos e as atividades escolares devem ser organizados de forma a fornecer aos alunos as condições necessárias para realizar seu Projeto de Vida e se tornar um indivíduo independente, cooperativo e capaz (GERAIS, 2022).

Outrossim, alguns desafios foram identificados, visto que a implementação do novo método de ensino pode não ter sido uniforme em todo o país, o que resultou no aumento das diferenças regionais na qualidade da formação. Além disso, a falta de informação ou orientação adequada contribui para que alguns estudantes se sintam pressionados a tomar decisões importantes sobre sua formação precocemente, não estando totalmente aptos e amadurecidos para isso. A adaptação das instituições de Ensino e dos educadores para inserir os novos currículos e metodologias também apresenta-se como um impasse, requerendo investimentos substanciais em treinamento e infraestrutura.

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo conhecer as opiniões dos alunos de duas turmas do 3º ano do Ensino Médio Integral da Escola Estadual Coronel Idalino Ribeiro, localizada na cidade de Salinas, Minas Gerais, em relação ao impacto da nova metodologia implementada no Ensino Médio.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, adotou-se a metodologia apresentada por Antônio Joaquim Severino (2017). Inicialmente, 43 alunos, matriculados no 3º ano do ensino médio da E.E Coronel Idalino Ribeiro, responderam ao questionário impresso, distribuídos presencialmente no ambiente escolar, visando obter informações sobre as mudanças ocorridas no Ensino Médio. Os dados coletados foram tabulados e apresentados na forma de gráficos, utilizando o software PRISM.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O artigo “A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação”, elaborado por Celso João Ferretti (2018), examina a reforma do Ensino Médio. A análise foi realizada a partir do levantamento de questionamentos sobre as alterações propostas e os possíveis impactos no sistema educacional.

A mudança educacional apresentada tem como um dos principais impasses a priorização do tempo de permanência dos alunos dentro da escola para a potencialização da educação oferecida. Nesse sentido, a carga horária no ambiente escolar e qualidade da educação são fatores diretamente associados ao conceito de educação integral (SILVA; BOUTIN, 2018).

A reforma do ensino médio promoveu a elevação da carga horária mínima anual de 800 horas para 1.400 horas, representando um aumento expressivo de 75%. As disciplinas obrigatórias ficaram condicionadas às definições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os itinerários formativos foram estabelecidos, com destaque para a formação técnica e profissional como um deles. Essas alterações tiveram impactos substanciais no Ensino Médio e na atuação dos profissionais da educação (AMARAL, 2017).

4. ANÁLISE DOS DADOS

As duas primeiras perguntas do formulário visaram avaliar as estimativas futuras dos discentes, bem como o nível de satisfação em relação ao Novo Ensino Médio. Nesse contexto, 53% dos alunos afirmaram ainda não ter convicção acerca do que fazer após o término da educação básica, enquanto 28% pretende cursar algum curso superior e 19% planeja ingressar diretamente no mercado de trabalho (Gráfico 1). Ademais, foi constatado que grande parte dos entrevistados (91%) estão insatisfeitos com as mudanças ocorridas na rotina escolar (Gráfico 1), sendo o cansaço devido ao longo período de permanência na instituição e a grande quantidade de disciplinas integradoras que não contribuem para a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais vestibulares os principais problemas apontados.

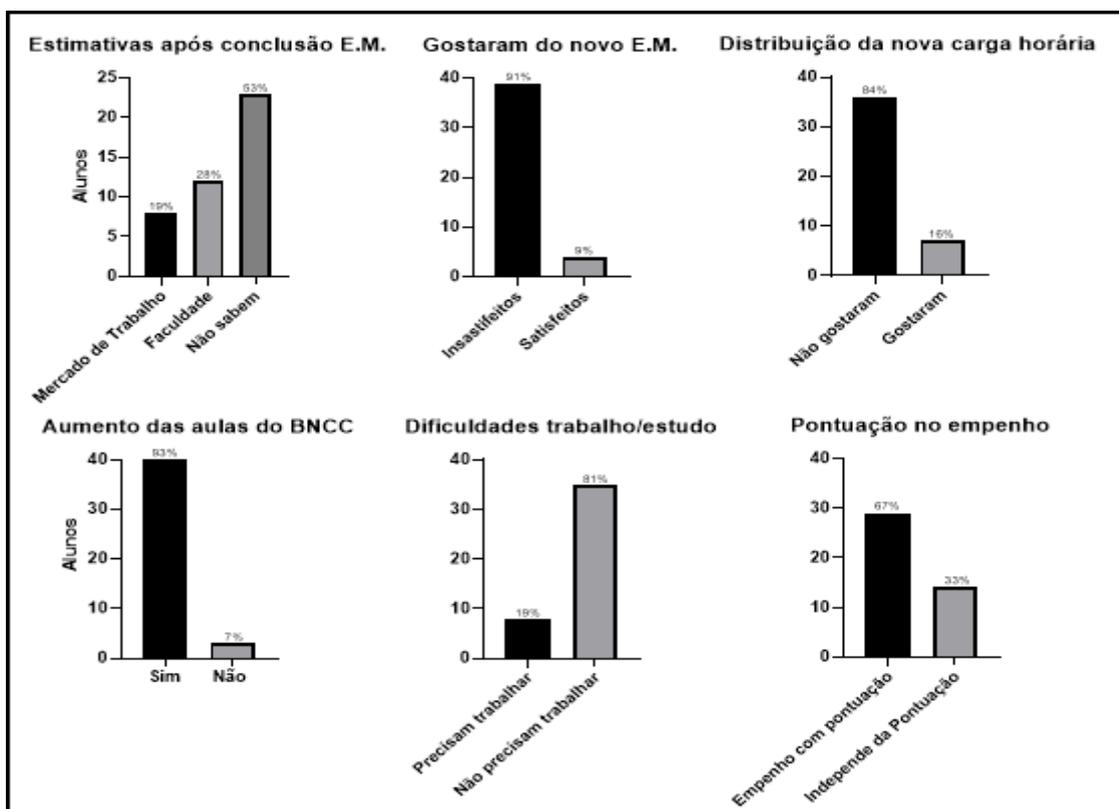
A percepção dos alunos sobre a distribuição da carga horária entre disciplinas relacionadas à formação geral básica e aos itinerários formativos no Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) também foi analisada durante a realização da pesquisa. Nesse contexto, 84% dos entrevistados (Gráfico 1), não concorda com o modo como a carga horária total é distribuída entre as disciplinas, afirmando que um maior tempo de estudo

deveria ser dedicado às matérias essenciais de formação básica, presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com aulas mais dinâmicas.

O último questionamento objetivou avaliar o desejo dos discentes em relação ao aumento do número de aulas que abordem conteúdos inclusos na BNCC, assim como a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar. Dessa forma, 93% dos discentes foram favoráveis ao aumento da carga horária relacionada aos conteúdos preparatórios para os vestibulares, enquanto os demais 7% gostariam que os horários fossem distribuídos igualmente (Gráfico 1). Além disso, 81% dos alunos não necessitam trabalhar para auxiliar nas despesas familiares, já os 19% restantes necessitam de empregos extras, sendo o tempo integral um obstáculo para a conciliação entre trabalho e estudo (Gráfico 1).

Por fim, os estudantes foram questionados sobre o esforço investido na realização de tarefas escolares propostas pelo EMTI. Dentre eles, 67% afirmaram que se empenham mais em atividades avaliativas, uma vez que a pontuação apresenta-se como incentivo. Isso se deve à grande quantidade de exercícios disponibilizados para serem feitos em um período de tempo reduzido, tornando-se necessário escolher entre quais atribuições executar. Em contrapartida, os outros 33% garantiram que realizam todas as tarefas propostas, independentemente da porcentagem de pontos distribuídos.

Gráfico 1: Respostas dos discentes sobre o Novo Ensino Médio



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto analisado, foi possível verificar como as mudanças implementadas no currículo do Novo Ensino Médio impactaram a vida dos estudantes que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio. Foi possível perceber que o aumento da carga horária escolar causou aos estudantes maior fadiga física e mental, influenciando negativamente o desempenho nas atividades propostas em sala de aula. Além disso, a maior parte dos alunos acredita que esse tempo extra poderia ser utilizado para preparação de avaliações como o ENEM e demais vestibulares.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, Nelson Cardoso. O "novo" ensino médio e o PNE: haverá recursos para essa política?. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 20, p. 91-108, 2017.

BRASIL, Medida Provisória nº 746/2016. Promove as alterações no Ensino Médio, publicada no Diário Oficial da União, edição extra nº 184. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/39621-publicada-a-medida-provisoria-que-reformula-o-ensino-medio>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

BRASIL. -LEI N.º 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017-Diário Oficial da União -Seção 1 -17/2/2017, Página 1 (Publicação Original).

CONRADO, D. M.; NUNES-NETO, N. Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas. Salvador: EDUFBA, 2018.

DA SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, v. 43, n. 3, p. 521-534, 2018.

DO VALE, Nancy Pinto. NOVO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES, EXPECTATIVAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 134-143, 2022.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 25-42, 2018.

GERAIS, Minas. Ensino Médio em tempo integral. Documento orientador da educação integral no Ensino Médio. **SEE**, 2022.